



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CONSTRUINDO A ESCOLA DAS DIFERENÇAS:**

**Uma Experiência no Projeto Aponte**

**ANA CLÁUDIA FERREIRA DOS SANTOS  
ERICA DA SILVA OLIVEIRA**

**JOÃO PESSOA-PB  
2017**

**ANA CLÁUDIA FERREIRA DOS SANTOS  
ERICA DA SILVA OLIVEIRA**

**CONSTRUINDO A ESCOLA DAS DIFERENÇAS:  
Uma Experiência no Projeto Aponte**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada como exigência parcial  
para obtenção do grau de Licenciatura  
em Pedagogia pela Universidade  
Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Sandra Alves da Silva Santiago

**JOÃO PESSOA-PB  
2017**

S237c Santos, Ana Cláudia Ferreira dos.

Construindo a escola das diferenças: uma experiência no Projeto Aponte / Ana Cláudia Ferreira dos Santos, Erica da Silva Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
51f.

Orientadora: Sandra Alves da Silva Santiago  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Inclusão. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Projeto Aponte.  
I. Oliveira, Erica da Silva. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CONSTRUINDO A ESCOLA DAS DIFERENÇAS:**

**Uma Experiência no Projeto Aponte**

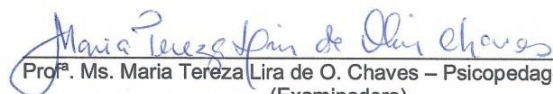
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 30/11/2017

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Alves da Silva Santiago – DHP\ UFPB  
(Orientadora)



Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Tereza Lira de O. Chaves – Psicopedagogia\UFPB  
(Examinadora)



Ms. Nathaly Santiago Leite – PPGN\ UFPB  
(Examinadora)

Dedicamos este trabalho à professora Sandra Santiago, que transformou um sonho em realidade ao acreditar no projeto Aponte e levar avante sua criação, fazendo a diferença na vida - não apenas das crianças que são atendidas - mas também nas famílias das mesmas.

## **AGRADECIMENTOS DE ANA CLÁUDIA**

Agradeço a Deus por ter transformado minhas faltas em oportunidade para aprender.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, por ser um incentivo constante, por ter sempre acreditado em mim, por sempre me animar a prosseguir quando o caminho parecia cheio de pedras.

À Érica, minha amiga e parceira na construção desse trabalho, que me foi um incentivo contínuo.

Ao meu filho, que mesmo sem saber foi uma motivação em minha vida.

A minha amiga, Natiane, por muitas noites de sono que sacrificou, para me ajudar a concluir trabalhos.

A minha orientadora, que me permitiu a experiência de conhecer e trabalhar no projeto Aponte, bem como sua disponibilidade em nos orientar.

A toda equipe do projeto Aponte, que direta e indiretamente apoiaram este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS DE ERICA**

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse no decorrer da minha vida, não somente como estudante universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, minha maior incentivadora, que sempre me apoiou nas horas difíceis de desânimo e cansaço, e que para mim foi muito importante.

A minha professora e orientadora Sandra, pela orientação, paciência, apoio, suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e oportunidade de ter trabalhado no projeto Aponte.

A minha amiga e companheira, Ana Cláudia, que construiu junto comigo, experiências para desenvolver este trabalho.

As professoras do projeto Aponte, nossas incentivadoras para que nosso trabalho fosse concluído com êxito.

A minha amiga de turma desde o início do curso Aline Jéssica, que mesmo sem saber foi para mim um espelho que refletiu como incentivo para que eu fosse uma aluna dedicada e esforçada. Que mesmo de longe ainda me traz admiração, muito obrigada por me proporcionar isso.

Ao meu amigo Douglas, que sempre com sua paciência me passava tranquilidade e confiança, quando em alguns momentos eu me encontrava desanimada e estressada.

Em geral, a todas as pessoas que de uma forma ou outra estiveram ao meu lado durante esta caminhada, muito obrigada.

Ensine-se às crianças e aos jovens que todo erro, toda falta, toda dificuldade vencida, se torna um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida, conseguiram o êxito". (Ellen G. White)



## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de atendimento pedagógico realizado junto a crianças e jovens com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. O mesmo se desenvolveu junto ao projeto Aponte da Instituição Educar, durante os meses de agosto a novembro do ano de 2017. O projeto Aponte se realiza no bairro das Indústrias e atende crianças e jovens com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem, oriundas de escolas do bairro, sejam públicas ou privadas. A pesquisa de natureza qualitativa, se caracterizou como pesquisa-ação, e contou com uma revisão de literatura sobre alfabetização e letramento, e sobre dificuldades e distúrbios de aprendizagem e fez uso do instrumento de Diário de Bordo para o registro e análise das ações desenvolvidas durante os meses que acompanhamos o projeto. E os resultados demonstraram que as metodologias utilizadas pelas professoras surtiram um efeito significativo e considerável dentro do âmbito de dificuldade que cada criança apresentou desde o início até o fim de nossa pesquisa, desenvolvendo habilidades que antes não eram notadas pelos pais e professores da escola regular e que foram relevantes para que cada criança chegasse ao êxito de seu crescimento no saber.

**Palavras – chave:** Inclusão. Dificuldades de aprendizagem. Projeto Aponte.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze the process of pedagogical assistance given to children and young people with learning difficulties or disorders. The project was developed with the Aponte project of the Educar Institution during the months of August to November of the year 2017. The Aponte project is carried out in the neighborhood of Industries and serves children and youths with difficulties or learning disorders, coming from neighborhood schools, whether public or private. The qualitative research was characterized as action research, and included a literature review on literacy and literacy, and on learning difficulties and disorders, and made use of the Logbook instrument to record and analyze the actions developed during the months we accompany the project. And the results showed that the methodologies used by the teachers had a significant and considerable effect within the scope of difficulty that each child presented from the beginning to the end of our research, developing skills that were not previously noticed by parents and teachers of the regular school, and that they were relevant for each child to succeed in their growth in knowledge.

Keywords: Inclusion. Learning difficulties. Aponte Project.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>3. DISTÚRBIOS OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Distúrbios de aprendizagem: Tipos e caracterizações.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1.1 Discalculia .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1.2 Dislexia .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1.3 A Disgrafia e Disortografia .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Distúrbios de comportamento .....</b>	<b>22</b>
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3 Instrumentos .....</b>	<b>27</b>
<b>4.4 Diário de bordo .....</b>	<b>27</b>
<b>4.4.1 A equipe .....</b>	<b>28</b>
<b>4.4.2 A proposta .....</b>	<b>28</b>
<b>4.4.3 A organização em grupos .....</b>	<b>29</b>
<b>4.3.4 As Atividades Desenvolvidas: Apresentação e Reflexão.....</b>	<b>30</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste numa pesquisa-ação, cuja experiência se desenvolveu no Projeto Aponte. O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de atendimento pedagógico realizado junto a crianças e jovens com dificuldades ou transtornos de aprendizagem, atendidos pelo referido projeto.

De início, realizamos uma revisão de literatura sobre os distúrbios ou dificuldades de aprendizagem e sobre o processo de alfabetização e letramento. Além disso, realizamos uma inserção cotidiana no projeto Aponte para melhor conhecê-lo e compreendê-lo, atuando nas propostas do mesmo.

Desse modo, a pesquisa-ação, enquanto técnica que promove a participação efetiva e transformadora dos sujeitos e da realidade educacional foi realizada na Educar, instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que atende crianças e jovens com deficiências, dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. Nessa instituição, focamos especialmente nas atividades desenvolvidas pelo projeto Aponte, cujo objetivo é trabalhar nas crianças e jovens, as habilidades básicas necessárias ao processo de alfabetização, dentro de uma perspectiva integradora, ou seja, onde corpo, mente e espírito são igualmente valorizados para o desenvolvimento do indivíduo.

Desse modo, nossa pesquisa de cunho interventivo ocorreu junto às crianças atendidas no turno da manhã, no horário das 9h às 11h, entre os meses de agosto e novembro de 2017, mais especificamente nas terças e sextas-feiras. Além da participação junto às crianças, também participamos dos encontros de planejamento organizados pelo projeto, que ocorreram a cada 15 dias, sempre nas sextas-feiras, das 13h às 17h, na sede da instituição.

Consideramos este estudo relevante para a sociedade em geral e para o meio acadêmico, especialmente por mostrar uma abordagem diferenciada na construção do processo educativo. É notório que a preocupação inicial do projeto Aponte não se limita apenas à aquisição dos conteúdos, mas, em trabalhar as habilidades necessárias para que o processo de aprendizagem aconteça, fomentando a todo tempo a construção de valores cristãos.

Tendo como foco a alfabetização e o letramento, a proposta se volta a conhecer os sujeitos e a partir daí, oferecer a eles as condições para que a aprendizagem possa acontecer. Neste processo as crianças são incentivadas a

serem sujeitos autônomos, pensantes e críticos capazes de se situarem no mundo em constante mudança.

Dessa forma as habilidades das crianças são desenvolvidas e/ou fortalecidas, visando assim um bom desempenho não apenas nas atividades escolares, mas na vida diária em sociedade.

A fim de explicitar melhor nosso estudo, apresentamos no próximo capítulo, discussões pontuais sobre alfabetização e letramento. Em seguida, apresentamos nosso entendimento acerca dos significados de dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Por fim, trazemos os registros de nosso diário de bordo, seguido de reflexões sobre o projeto, apontando seus limites e possibilidades.

Esperamos, desse modo, abrir espaços na academia para novas pesquisas sobre temáticas desse tipo, pois, acreditamos que em uma sociedade em constante mudança como a nossa, é necessário e possível inovar a partir do que já existe e está ao alcance, sem muita falácia e com mais ação, vendo a necessidade dos alunos e testando métodos que contribuam de forma a fazer sentido para cada criança.

É importante lembrar que as mudanças quando são significativas, são sempre bem vindas para que possam ser utilizadas em outros ambientes educacionais, proporcionando uma melhor experiência visando alunos apaixonados pela proposta, reestruturando-a continuamente, ao passo que os tempos e estudantes se transformam.

## 2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Durante muito tempo a alfabetização foi entendida como mera sistematização no juntar das palavras, isto é, um código vindo da relação entre fonemas e grafemas (SOARES, 2010). Mas, outras correntes de pensamento defendem que a alfabetização é muito mais que isso. Para Paulo Freire, por exemplo, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.9), logo, estar alfabetizada não é simplesmente decodificar códigos escritos, mas, um ato que implica na “compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica”, o que “implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 9).

De tal modo, temos na história do nosso país, uma alfabetização marcada pelo ranço tradicional, portanto, carente de significado, de percepção, de relação. O resultado disso é um grande número de analfabetos totais ou funcionais.

Pesquisas atuais revelam que, em nossa sociedade existem muitos analfabetos. De acordo com PNAD<sup>1</sup>, NAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – (INEP, 2016), o Brasil tem hoje 12,9 milhões de analfabetos. Além disso, há ainda uma considerável falta de leitura e escrita entre aqueles considerados alfabetizados, pois uma simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para desenvolverem palavras e frases curtas, são considerados como suficiente para diferenciar quem é alfabetizado ou não.

O PNAD revelou que, embora, a taxa de analfabetos venha caindo nos últimos dez anos, essa queda ainda é muito lenta. Em 2005, 11,1% das pessoas com mais de 15 anos não sabiam ler e escrever, e dez anos depois, essa proporção caiu para 8%, o que ainda é considerado insuficiente para erradicar o analfabetismo no Brasil (INEP, 2016).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Censo Demográfico de 2010, “na faixa etária de 10 a 14 anos de idade, a taxa de analfabetismo foi de 3,9%”, o que corresponde a 671 mil

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.valor.com.br>

crianças que “nas idades adequadas ao ensino fundamental, não sabiam ler e escrever um bilhete simples” (*apud* SANTOS & SILVA, 2016, p. 99).

Esse percentual praticamente não muda desde 2012, o que é preocupante e nos leva a questionar por que isso acontece. Mais uma vez é Freire que nos responde, ao destacar que:

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas. No entanto, um dos documentos filosóficos mais importantes de que dispomos, As teses sobre Feuerbach, de Marx, tem apenas duas páginas e meia... (FREIRE, 1989, p. 10).

Diante disso, é fundamental que se pense na leitura e na escrita sob o ponto de vista crítico, mas, respeitando o contexto histórico, que envolve as necessidades, dificuldades e possibilidades dos estudantes.

Outro conceito que se alia ao de alfabetização é o de letramento. Embora sejam termos popularmente familiares e conhecidos, a relação entre alfabetização e letramento dispensa qualquer tipo de distinção. No entanto, não podem deixar de serem reconhecidos interdependentes para que ambos aconteçam (SOARES, 2010).

A busca por novos métodos, novos conceitos, tem acontecido a cada dia, mas também é perceptível que muitos pais e professores estão insatisfeitos com metodologias tradicionais, pois muitas vezes é o que a escola oferece como base para a alfabetização, baseada em ideias ultrapassadas sobre o que é ler e escrever. Essa insatisfação é movida pelo fracasso que atinge os alunos em sala de aula, pois nem todos conseguem acompanhar com êxito o processo.

Há algum tempo se percebe preocupações com o fracasso escolar de estudantes dos anos iniciais, especialmente considerando a leitura e a escrita. Reflexo disso pode ser visto pela preocupação que já vem sendo manifesta pelo MEC desde 2008, desde quando vem sendo aplicado o teste conhecido como Provinha Brasil, que “é uma avaliação diagnóstica que visa investigar as

habilidades desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras” (INEP, 2016, s/p).

De acordo com o INEP (2016)<sup>2</sup>, a Provinha Brasil é composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, e permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento. A mesma tem três grandes objetivos:

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (INEP, 2016, s/p).

A partir disso, a pergunta que fica é, será que após aplicar a Provinha Brasil e verificar os resultados, gestores e professores conseguem melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento, nas escolas?

Santos & Silva (2016, p.105), reconhecem que na Provinha Brasil as concepções de leitura, voltadas para as séries iniciais do ensino fundamental, “não envolve somente a decodificação”, mas “também a compreensão e a produção de sentido”, ou seja, “a leitura como prática social”. Mas, será que esse modo como as crianças são avaliadas na Provinha Brasil é o mesmo que elas vêm sendo ensinadas na escola?

Na Provinha Brasil, são exigidas práticas de leitura abrangendo, portanto, especificidades da alfabetização e do letramento. “Verifica-se, também, que a Provinha Brasil é composta por dois eixos, um destinado às habilidades de apropriação do sistema de escrita e outro voltado para a leitura” (SANTOS & SILVA, 2016, p. 105).

Para as autoras, “dentro dessa perspectiva, é evidenciada a noção de que alfabetização e letramento são processos diferentes, mas complementares”, no entanto, na prática escolar cotidiana, nem sempre esses

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provinha-brasil>



processos são valorizados. Diante disso, se conclui que não é estranho que as crianças fracassem na provinha Brasil.

É verdade que mudanças devem acontecer e que o caminho é desafiador, mas o importante é que novas práticas aconteçam e que elas apontem para uma mudança satisfatória. Os métodos tradicionais, ao que tudo indica, não surtem o efeito desejado, mas, as escolas não conseguem romper com esse modelo.

Segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): “(...) quase 30% das crianças que chegam ao 5º ano apresentam rendimento inadequado em compreensão leitora” (apud. SOUZA 2011). Para Souza (2011), esses dados confirmam a sensível diferença entre alfabetizar e letrar.

Para a autora, um indivíduo é alfabetizado e letrado quando é capaz de usar a língua no seu contexto social, portanto, é semelhante ao que defende Freire quando discute a importância do ato de ler. Então, não basta conhecer o código escrito, mas é necessário saber o uso dele socialmente. Nesse sentido, alfabetização e letramento são termos indissociáveis na teoria e na prática pedagógica (SOUZA, 2011).

Pesquisadores defendem que novas metodologias precisam ser utilizadas no processo de alfabetização e letramento, a fim de que se respeite às diferenças individuais que os estudantes revelam e que torne os estudantes leitores de verdade (SOARES, 2010).

Se acreditamos que a “aprendizagem da leitura e da escrita depende de duas portas de entrada, distintas, mas indissociáveis e que necessitam ser trabalhadas ao mesmo tempo: alfabetização e letramento”, então, é importante que se realizem atividades que envolvam esses dois aspectos (SOARES, 2010, p. 10).

Para a autora, “alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura”, e essa aquisição se faz pelo domínio da técnica de grafar e reconhecer letras, usando o papel, entendendo a direcionalidade da escrita e estabelecendo a relação entre sons e letras, de fonemas e grafemas. Desse modo, a criança percebe “unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras)”. Já o letramento seria a “utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2010, p. 10). A

mesma autora destaca que não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. Portanto, não há alfabetização sem letramento e vice-versa.

Então, não se pode perder de vista as práticas sociais de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que se apresenta os fonemas e grafemas. No entanto, quando esse aprendizado se dirige às crianças com distúrbios de aprendizagem, por exemplo, deve ser feito em um ambiente lúdico e criativo.

### **3. DISTÚRBIOS OU DIFICULDADES: DE APRENDIZAGEM E DE COMPORTAMENTO**

O começo da vida escolar é um período de desafios para a criança, pois além de iniciar uma rotina que vise ao seu desenvolvimento pedagógico, ela também precisa passar por uma fase de adaptação com outros alunos, com os educadores e, também, com exercícios que a auxiliarão dali em diante como estudante.

O aprendizado de nenhum aluno pode ser visto como algo pronto e rotineiro, pois cada criança tem o seu tempo de aprendizagem, uns aprendem mais rápido e outras demoram um pouco mais. Neste sentido, pode haver casos de uma criança que leva muito mais tempo para aprender determinadas coisas. E isso acontece, muitas vezes, em razão das dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

De acordo com Relvas (2015, p. 52), “a presença de uma dificuldade de aprendizagem não implica necessariamente um transtorno”. Uma dificuldade de aprendizagem, para a mesma autora, não está ligada apenas aos sistemas biológicos cerebrais, mas pode ser causada por problemas passageiros.

Já o transtorno de aprendizagem, segundo Relvas (2015, p. 53), “compreende uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado”.

Os distúrbios de aprendizagem, portanto, possuem causas neurológicas e se caracterizam em crianças que possuem: inteligência normal, ausência de alterações motoras ou sensoriais, bom ajuste emocional e nível sócio-econômico aceitável; enquanto as dificuldades de aprendizagem podem ser de origem emocional, pedagógica, sócio-cultural ou psicológica (JOSÉ & COELHO, 2004).

É comum que as dificuldades ou distúrbios de aprendizagem levem a situações de fracasso escolar. Usando o termo de fracasso e insuficiência escolar, muitos não sabem, mas, esta situação algumas vezes ocorre em razão de uma dificuldade ou de um distúrbio de aprendizagem.

Quando acontece, a professora é a pessoa ideal para fazer uma observação e ajudar a definir a natureza e implicação das dificuldades encontradas. Mas, para diagnosticar o transtorno é importante uma avaliação específica feita por equipe multidisciplinar ou especialista na área.

Para identificar os transtornos de aprendizagem é importante diferenciar estes das dificuldades de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem sofre influência de condições ou eventos transitórios na vida do aluno que estão interferindo negativamente no ato de aprender. Mas, o transtorno de aprendizagem é diferente, trata-se de algo interno ao sujeito, portanto, específico do seu modo de aprender.

Desse modo, o transtorno de aprendizagem é específico para uma determinada competência, ou seja, para leitura, e escrita ou para aritmética.

### **3.1. Distúrbios de Aprendizagem: tipos e caracterizações**

A causa dos transtornos é ainda bastante controversa. Mas, os autores (RELVAS, 2015; JOSÉ & COELHO, 2004) atribuem a uma soma de vários fatores, podendo ser por causa de complicações na gravidez, histórico familiar, teoria genética e fatores neurológicos, que faz a pessoa ter um diferente desenvolvimento das demais pessoas.

Com base nesse entendimento, os transtornos se dividem em: transtornos de habilidades matemáticas ou discalculia; transtornos da leitura e escrita ou dislexia.

Segundo Relvas (2015, p. 53), “a descrição dos transtornos de aprendizagem é encontrada em manuais internacionais de diagnóstico e doenças (CID-10) e DSM-V”. Segundo a autora, em ambos os documentos há um reconhecimento pela inexatidão no uso do termo “transtorno”, mas, sendo esse ainda o mais aceito internacionalmente.

Segundo Relvas (2015), a classificação dos transtornos pelos manuais ainda é falha, pois não considera a base neurológica do ato de aprender, portanto, não se preocupa com as estruturas e funções do SNC (sistema nervoso central), que estão diretamente envolvidos no processo de aprendizagem.

### 3.1.1. A Discalculia

A discalculia, ou distúrbio na aprendizagem da matemática consiste em uma dificuldade persistente para aprender ou entender conceitos numéricos, princípios de contagem e aritmética (SOARES, 2011).

Segundo José & Coelho (2004), esse distúrbio pode ter várias causas, no entanto, devido à complexidade dos símbolos aritméticos envolvidos, a discalculia se manifesta de maneiras diferentes, podendo atingir a linguagem receptivo-auditiva, a memória aritmética, a leitura aritmética ou a escrita aritmética.

As características principais da discalculia são: estabelecer correspondência um a um; fazer a contagem com sentido; associar símbolos auditivos a visuais; aprender a contagem dos cardinais e ordinais; visualizar conjunto de objetos dentro de um conjunto maior; compreender o princípio de conservação de quantidade, executar operações matemáticas; compreender os princípios de medida; obedecer e recordar sequência das operações; escolher princípios para solucionar problemas (JOSÉ & COELHO, 2004).

Algumas crianças em idade escolar apresentam dificuldades persistentes para a aprendizagem desses conceitos matemáticos, que as acompanham de uma série para outra no ensino fundamental. Infelizmente, muitas passam a vida desmotivadas, sem um diagnóstico e sem as intervenções adequadas.

### 3.1.2. A Dislexia

A dislexia ou distúrbio em leitura e escrita é caracterizada por uma dificuldade específica em compreender palavras escritas (RELVAS, 2015). Pode ainda ser entendida como um distúrbio específico em lidar com os símbolos gráficos (letras ou números), o que “acarreta o fracasso escolar em outras áreas que dependem da leitura e escrita” (JOSÉ & COELHO, 2004, p. 90).

De acordo com as autoras, as principais dificuldades de uma criança disléxica se estendem além da leitura e da escrita e podem ser vistas na demora a aprender a falar; a reconhecer horas, etc.; dificuldade em distinguir direita e esquerda; confusão com instruções, além da demonstração de insegurança (JOSÉ & COELHO, 2004).

Na dislexia, embora, todos os fatores necessários para a leitura estejam presentes (inteligência, motivação e uma instrução em leitura pelo menos adequada), no entanto, a criança ainda não consegue ler. As dificuldades em leitura não são apenas muito prevalentes, mas também persistentes. Muitas crianças que têm problemas com leitura nos primeiros anos, continuam a apresentá-los no decorrer de sua vida escolar.

José & Coelho (2004) apresentam sugestões para ajudar uma criança com dislexia. Dentre as principais destacamos: organizar as atividades da vida diária de maneira previsível; simplificar as situações; fazer marcas que facilitem a identificação de horas, direita e esquerda, etc.; fazer uso de atividades lúdicas no processo de alfabetização; usar recursos didáticos variados; estimular percepção tátil, visual, auditiva, etc.

Algumas crianças, no entanto, possuem distúrbios mais específicos no âmbito da escrita. Nesse caso, se caracterizam pelo que se convencionou chamar de disgrafia ou disortografia.

### **3.1.3. A disgrafia e a Disortografia**

O processo de escrita é bastante complexo e requer que “a pessoa seja capaz de conservar a ideia que tem em mente, ordenando-a numa determinada sequência e relação” (JOSÉ & COELHO, 200, p. 92). Portanto, quando a criança inicia o desenvolvimento gráfico há alguns aspectos importantes a serem considerados, dentre os quais destacamos: o desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação visomotora, a memória visual e auditiva e a motivação para aprender. Todos esses aspectos precisam estar em harmonia para que a criança leia.

Entretanto, quando algo está em desacordo, ocorre o que chama de distúrbio da escrita ou disgrafia. Então, a disgrafia, segundo José e Coelho (2004, p. 96) “é a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa” e “caracteriza-se pelo lento traçado das letras que em geral são ilegíveis”.

A criança com disgrafia apresenta uma escrita desviante em relação ao normal, isto é, uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas. Obviamente que uma criança em processo de aprendizagem da escrita apresenta, naturalmente, dificuldades no traçado das

letras. Assim, durante este período, o professor deverá revelar especial atenção e fornecer as orientações necessárias para que os alunos realizem adequadamente a escrita, evitando, deste modo, na ausência de outras problemáticas associadas, a permanência de traçados incorretos que, conseqüentemente, poderão evoluir para um quadro de disgrafia.

Os principais tipos de erros de uma criança disgráfica são: apresentação desordenada do texto, margens malfeitas ou inexistentes, espaço irregular entre as palavras, linhas, etc., traçado de má qualidade, distorção da forma das letras, substituição de curvas por ângulos, separações inadequadas, irregularidade no espaçamento, direção oscilante, etc. (JOSÉ & COELHO, 2004).

A disortografia caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras (JOSÉ & COELHO, 2004, p. 96).

Os principais erros de uma criança disortográfica são: confusão de letras, troca de consoantes surdas por sonoras, confusão de sílabas e palavras, etc.

### **3.2. Distúrbios de Comportamento**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um dos principais transtornos do desenvolvimento infantil e caracteriza-se pela “dificuldade na modulação da atenção, no controle dos impulsos e na capacidade que a criança tem de controlar seu próprio nível de atividade motora, planejando seus objetivos e estratégias de ação” (MUSZKAT, 2012, p. 15).

Para alguns autores (COLL et al, 2010) é uma síndrome caracterizada por distração, agitação/hiperatividade, impulsividade, esquecimento, desorganização, adiamento crônico, entre outras, e atinge cerca de 3% a 6% da população infantil em idade escolar.

Importante destacar que o TDAH, geralmente, se associa a outros problemas, afetando diretamente a aprendizagem. Essas comorbidades desafiam o diagnóstico e tornam o problema mais abrangente, merecendo melhor atenção dos pais e da escola.

Todas as pessoas, tanto crianças quanto adultos, apresentam as características do TDAH em pelo menos algumas situações, mas, não de

maneira prevalecente e persistente, o que é completamente normal. Porém, quando as queixas e os problemas causados por elas são muito intensos, há necessidade da maior atenção e a presença de profissional capacitado para orientar sobre as melhores ações a serem desenvolvidas para ajudar a criança.

Ainda que muitas crianças sejam diagnosticadas com esses transtornos, é importante que o professor identifique o perfil desses alunos para que possa encontrar uma forma de ajudá-lo e para que possam ser desenvolvidas estratégias individuais em sala de aula para que cada aluno se desenvolva em sua dificuldade ou transtorno, respeitando suas necessidades, potencialidades e limites.

Diagnosticar o TDAH, segundo Muszkat et al (2012, p. 27) “é uma tarefa complexa e requer experiência e maturidade”, pois, como não existem exames específicos que sozinhos fechem o diagnóstico, é necessário um olhar cuidadoso e especializado até que se consiga construir o diagnóstico de maneira segura.

Desde o DSM-IV o TDAH é classificado em três subtipos: 1. Predominantemente desatento; 2. Predominantemente hiperativo\impulsivo e 3. Tipo combinado. E, embora, não se fale em cura para o TDAH, as intervenções adequadas podem transformar os sintomas, reduzindo sua manifestação e prejuízos na vida cotidiana e na aprendizagem.

Segundo Mszkat et al (2012, p. 35), com o avanço tecnológico e conceitual hoje se tem recursos para conhecer melhor o TDAH. Assim, se aponta como possíveis causas as “variáveis estruturais”, decorrentes de disfunção cerebral ou as “variáveis fluídas”, portanto, relacionadas à cultura e ao ambiente. No entanto, independente das causas, é importante que o professor se preocupe em compreender o distúrbio para, a partir disso, poder proporcionar atividades que motivem, concentrem, e respeitem o modo de ser da criança com TDAH. Afinal, todos podem e tem direito de aprender.



## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1. Tipo de Pesquisa**

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e se dividiu em duas partes, a primeira de natureza bibliográfica e a segunda consistiu em pesquisa de campo. Na primeira parte nos apoiamos nas ideias de Relvas (2015), José e Coelho (2004) e Muszkat et al (2012) sobre o tema da alfabetização, bem como do distúrbio e dificuldade de aprendizagem. Na segunda parte foi feita uma pesquisa de campo a partir do modelo de pesquisa-ação, por entendermos que a pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional.

Nesse sentido, usamos as ideias de Thiollent (2002, p. 75), quando afirma que “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. Para o autor, isso poderia fazer a diferença na prática, pois seria capaz de criar condições para promover transformações na escola a partir dos próprios sujeitos que a compõem.

Para Kemmis e Mc Taggart (1988):

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa (apud ELIA & SAMPAIO, 2001, p.248).

Para os autores, o aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. Portanto, na atualidade se entende que a pesquisa-ação, quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. Segundo Elliott (1997, p.15), a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

Diante disso, a escolha pela pesquisa-ação se deve especialmente porque na qualidade de pedagogas em formação, desejamos junto ao projeto Aponte, desenvolver as estratégias de ação próprias do projeto, ou seja, que se pautam no respeito, solidariedade, autonomia, inclusão, ao mesmo tempo que buscamos avaliar a eficiência desses princípios no cotidiano das crianças atendidas.

Na pesquisa-ação realizada no Projeto Aponte, situada no Bairro das Indústrias, na cidade de João Pessoa-PB, participamos da construção das etapas, planejamento, construção de materiais e aplicação da proposta junto às crianças, durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro, sempre pela manhã.

Sendo uma pesquisa de campo em sua essência, segundo Marconi & Lakatos, ela é importante por que:

(...) é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.185).

Para a coleta de dados foi utilizado a observação direta e intensiva, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003, 190), a técnica da observação “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. Mas, a mesma foi orientada pela pesquisa-ação, portanto, não se realizou de fora do processo, mas, por dentro do mesmo, se envolvendo em cada etapa, e registrando por meio do diário de bordo, a fim de que nada ficasse perdido para posterior análise.

#### **4.2. Sujeitos da pesquisa**

Embora estejam freqüentando o projeto Aponte aproximadamente 30 crianças, os sujeitos da pesquisa foram 16 crianças que compõe o grupo 1 e os 17 educadores do projeto Aponte. Sobre as crianças que se encontram na faixa etária de 06 (seis) a 16 (dezesesseis) anos de idade que frequentam o Projeto Aponte, no contra-turno da escola é importante destacar que as mesmas são oriundas de escolas de ensino fundamental, sendo a maioria do bairro das

Indústrias, mas, existem crianças de outros bairros (Geisel, por exemplo) e também oriundas de escolas particulares.

Ainda sobre as crianças, cabe ressaltar que foram enviados por suas respectivas escolas ou por suas famílias, especialmente por serem consideradas crianças com péssimo rendimento e/ ou comportamento ou com suspeitas de dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

Segundo a escola e os pais, as dificuldades mais comuns entre as crianças estão na leitura, escrita, percepção e coordenação, além do comportamento (não respeitar regras, não obedecer aos pais e professores, não ter limites). Inicialmente as crianças poderiam ser atendidas pela manhã três vezes na semana, mas, paulatinamente o projeto foi ampliado e na atualidade, as crianças podem frequentar de segunda a sexta feira.

Sobre os educadores, cabe destacar que são todos voluntários, formados ou em formação em diferentes áreas. Para melhor identificação, apresentamos no quadro abaixo:

**Quadro 1: formação dos educadores do Projeto Aponte**

<b>EDUCADORES</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
E1CE	Graduado em geografia, especialista em psicopedagogia clínica e institucional, e em educação infantil. Estudante de libras
E2SA	Graduada em pedagogia, especialista em educação especial, em psicopedagogia clínica e institucional, mestre e doutora em educação.
E3RO	Graduada em Pedagogia, especialista em Pedagogia espírita.
E4FR	Graduada em Pedagogia, especialista em Pedagogia espírita.
E5NE	Graduada em Pedagogia, especialista em Pedagogia espírita.
E6ER	Graduanda em Pedagogia, com formação em Libras.
E7AN	Graduando em Pedagogia.
E8BE	Graduando em Nutrição.
E9NA	Graduada em fisioterapia, especialista em Pedagogia espírita, mestranda em neurociências.
E10JH	Graduando em educação física.
E11NM	Ensino médio. Artesã.
E12MB	Contra mestre de capoeira.
E13AP	Aluno de capoeira.
E14AB	Ensino médio. Facilitadora de dança. Estudante de libras.
E15FA	Graduada em Pedagogia. Cursando especialização em gestão.
E16MA	Graduada em designer. Graduanda em matemática. Estudante de libras.
E17LI	Graduanda em Pedagogia. Estudante de libras.

Fonte: dados do projeto

Sobre as crianças, apresentamos o quadro abaixo a fim de que possamos identificar melhor os desafios do projeto.

**Quadro 2: Crianças do projeto Aponte**

<b>CRIANÇAS ATENDIDAS</b>	<b>DIFICULDADE\TRANSTORNO</b>
A1LF	Dificuldade de aprendizagem
A2LO	Dificuldade de aprendizagem
A3JU	Transtorno de comportamento
A4JA	Deficiência intelectual
A5SA	Distúrbio de aprendizagem - dislexia
A6VI	Deficiência intelectual
A7GI	Deficiência intelectual
A8AN	Distúrbio de aprendizagem - dislexia
A9LD	Distúrbio de aprendizagem - dislexia
A10PE	Transtorno de comportamento
A11KA	Deficiência intelectual
A12NI	Dificuldades de aprendizagem
A13GA	Dificuldades de aprendizagem
A14FE	Dificuldades de aprendizagem
A15JC	Transtorno de comportamento
A16JL	Dificuldade de aprendizagem

Fonte: dados da ficha individual dos alunos.

#### **4.3. Instrumento de pesquisa**

Para realizar uma síntese coerente de experiências vivenciadas na escola, fizemos uso do instrumento “Diário de bordo”. O diário de bordo consiste numa ferramenta reflexiva e avaliativa na formação do licenciando em Pedagogia, pois possibilita analisar a vivência no contexto escolar. O diário de bordo é um instrumento que colabora para o aprimoramento da prática do educador, na medida em que promove o pensar crítico sobre o cotidiano, utilizando processos de observação, descrição e análise do que foi vivenciado no campo (<http://febrace.org.br/projetos/diario-de-bordo/#.Wgdm98anHIU>).

#### **4.4. O Diário de Bordo**

O Diário de Bordo é um caderno ou pasta no qual o estudante registra as etapas que realiza no desenvolvimento do projeto (<http://febrace.org.br/projetos/diario-de-bordo/#.Wgdm98anHIU>). Nesse registro, colocamos tudo que julgamos pertinente ao nosso processo de aprendizagem e relevante para nossas reflexões.

Ao final dos registros, organizamos os dados registrados com base na relevância e componente pertinente as nossas análises. Verificamos nos registros aspectos que mereceram uma organização por conteúdo, os quais passaremos a expor.

##### **4.4.1. A Equipe**

Destacamos o fato de que a equipe do projeto é toda composta por voluntários que possuem diferentes formações concluídas ou em andamento: pedagogos, psicopedagogos, fisioterapeuta, nutricionista, educador físico, etc. Ninguém recebe remuneração e os voluntários participam do projeto dentro de sua disponibilidade, ou seja, há voluntários que atuam duas vezes por semana, outros três vezes, etc. Um grande número atua pela manhã, mas, há uma minoria que só tem disponibilidade para o turno da tarde e, portanto, atende nas segundas e quartas feiras, das 14h às 16h.

##### **4.4.2. A Proposta**

Nossos registros evidenciam que há uma proposta de trabalho que se pauta em princípios, tais como: respeito, solidariedade, companheirismo, amizade, amor universal e inclusão. De posse desses princípios, se segue uma proposta de trabalho que se espelha na Escola da Ponte, de Portugal, além de contar com as reflexões de nomes como Rubem Alves, Paulo Freire, Vygotsky, Pestalozzi, etc. Ainda é destaque a abordagem cristã, que toma o Evangelho de Jesus como guia a ser seguido na formação de valores morais junto às crianças.

Para cada mês, se elege uma temática e essa temática é que guia todo o planejamento das atividades (por exemplo: setembro-primavera; outubro: jogos e brincadeiras; novembro-vida). A partir da temática, há um roteiro a ser

seguido todos os dias, por todos os educadores. As ações didáticas diárias se dividem em 3 momentos. O momento inicial é intitulado “Momento da prece\oração”. Neste momento as crianças e as educadoras dedicam uns minutos ao agradecimento a Deus, pelos motivos que assim desejarem.

O segundo e o terceiro momento são voltados para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao processo de alfabetização, tais como: percepção, atenção, memória, lateralidade, concentração, raciocínio lógico, ritmo, etc.

O segundo momento é denominado de “Atividade Dirigida ou Concentrada” onde são realizadas as atividades voltadas para a alfabetização e o letramento, em espaços mais reservados, como salas de aula, fazendo uso de mesas, cadernos, quadro, lápis, papel, etc. No entanto, sempre se faz uso do aspecto lúdico, como brincadeiras ou jogos que trabalhem e desenvolvam as habilidades das crianças, sem recordar a escola tradicional.

O terceiro momento é nomeado como “Atividade Livre” e nesse contexto são trabalhados de maneira menos dirigida, habilidades necessárias ao desenvolvimento, mas, feita por profissionais de outras áreas (como fisioterapeuta, professor de dança, mestres de capoeira, educador físico, etc.). Para esses profissionais são repassados algumas informações relevantes identificados durante a avaliação psicopedagógica (a que as crianças são submetidas logo que ingressam no projeto), e é solicitado que as atividades feitas por tais profissionais presem pelo desenvolvimento de tais fragilidades detectadas.

#### **4.4.3. A organização em grupos**

As crianças são divididas em dois grupos, de acordo com as necessidades e potencialidades. No grupo 1 há duas equipes compostas de 8-10 crianças. Nesse grupo estão as crianças que tem mais dificuldades em relação à leitura e à escrita e que, portanto, precisam ainda ser estimuladas em habilidades básicas para a alfabetização, como: percepção, atenção, lateralidade, coordenação viso-motora, concentração, ritmo, etc. No grupo 2 tem apenas uma equipe onde estão os alunos mais velhos e que sabem ler bem ou mal, e que tem dificuldades de interpretação, raciocínio lógico,

criatividade, expressão oral, etc. Nesse grupo existem aproximadamente 14 crianças.

#### **4.4.4. As Atividades Desenvolvidas: Apresentação e Reflexão**

Nesse tópico, passaremos a expor nossa experiência dentro do projeto, nossas percepções e, posterior análise e reflexão do dia a dia da proposta, seus avanços, fragilidades, etc. Destacamos algumas datas que passaremos a expor.

Terça-feira, dia 08/08/17

Estavam todas com muita expectativa em relação as atividades que teriam início hoje, e como seria o primeiro contato com as crianças. As crianças começaram a chegar às 8:30, pareciam muito alegres e curiosas sobre o que fariam neste ambiente que era novo para elas. Enquanto as atividades não tiveram início, as crianças podiam brincar com os brinquedos, com jogos ou ler os livros disponíveis no Espaço da leitura. Pontualmente, às 9:00, as atividades tiveram início. As equipes um e dois se dirigiram a lugares diferentes com suas respectivas educadoras. Deu-se início ao primeiro momento - a prece, como um momento em que as crianças são estimuladas a serem gratas, as crianças agradecem a Deus por alguma coisa que entendam necessária ou importante. Uma das crianças começou a rir de outra criança que estava agradecendo, constrangendo desta forma o colega. Uma das educadoras chamou a sua atenção para o fato de que “respeito cabe a todos e todos devem respeitar os colegas, e que esse fato não voltasse a se repetir”. Terminada a prece, seguiu-se a atividade dirigida:

A atividade dirigida foi o “Bingo de letras” para formar palavras. Cada criança escolheu uma cartela, contendo palavras. A educadora foi retirando letras móveis (de uma garrafa pet) e foi mostrando as crianças. Elas iam observando as letras e buscando identificar nas cartelas, uma letra igual à letra mostrada pela educadora. Em seguida, quando todas as palavras estavam completas, a educadora ia estimulando as crianças a descobrirem quais as palavras que constavam na cartela.

No terceiro momento foi realizada uma atividade denominada “circuito de movimentos”. A mesma foi feita no espaço externo coberto. Lá fora foram demarcados quatro espaços: “a, e, i, o”. Os mesmos deveriam ser utilizados em sequência e, em cada um, as crianças deveriam realizar atividades físicas, denominadas: a – academia, e – pula corda, i – polichinelo, o – pipoca. Os educadores inicialmente demonstraram os movimentos para que as crianças reproduzissem, a seu modo, mas, seguindo a sequência: a, e, i, o.

Reflexões: Neste dia, percebemos que algumas crianças tiveram dificuldade em reconhecer as letras do alfabeto e, conseqüentemente, uma dificuldade maior em identificá-las como sendo as letras que iriam formar a

palavra que elas precisavam. Mas, uma coisa chamou nossa atenção: a criança A8AN que conseguiu realizar a atividade foi estimulada a ajudar aos colegas que estavam com dificuldade. Foi interessante, pois como não houve disputa sobre quem terminaria primeiro, os demais se sentiram à vontade para ajudar os colegas. Aliás, essa foi uma das coisas que destacamos no Projeto Aponte, há sempre estimulação para que os alunos sejam companheiros e para que ajudem o próximo.

Na atividade livre, identificamos que algumas crianças não conseguiram executar as tarefas, sendo discutidos pelas educadoras a necessidade de continuar estimulando-as a melhorarem a coordenação, ritmo, movimentos.

Sexta-feira, dia 11\8\2017

As crianças começaram a chegar às 8:30. Enquanto as atividades não tiveram início, as crianças podiam brincar com os brinquedos, com jogos ou ler os livros disponíveis no Espaço da Leitura. Pontualmente, às 9:00, as atividades tiveram início. As equipes um e dois se dirigiram a lugares diferentes com suas respectivas educadoras. Deu-se início ao primeiro momento - a prece, quando as crianças agradecem a Deus por alguma coisa que entendam necessária ou importante. Todas as crianças realizaram suas orações. Algumas crianças não sabem como orar, então, as educadoras ensinam. Em seguida, se inicia a atividade dirigida: Bingo de letras maiúsculas e minúsculas. Os educadores utilizam o alfabeto móvel, cujas letras são maiúsculas, e vão retirando aleatoriamente letra por letra. A cada letra retirada, mostram as crianças, que vão tentando identificar nas letras móveis qual a letra correspondente, relacionando maiúscula e minúscula.

No terceiro momento que foi a atividade livre, repetimos o circuito feito da última vez. A mesma foi feita no espaço externo coberto. Lá fora foram demarcados quatro espaços: “a, e, i, o”. Os mesmos deveriam ser utilizados em sequência e, em cada um, as crianças deveriam realizar atividades físicas, denominadas: a – academia, e – pula corda, i – polichinelo, o – pipoca. Os educadores inicialmente demonstraram os movimentos para que as crianças reproduzissem, a seu modo, mas, seguindo a sequência: a, e, i, o.

Reflexões:Essa mesma atividade foi repetida para que as crianças que apresentaram dificuldades, conseguissem ter um melhor êxito na atividade. A aluna A7GI foi que apresentou maior dificuldade em realizar o circuito, mas com o incentivo das professoras conseguiu executar com uma melhor postura do que apresentado no último dia da atividade. Percebemos que atividades como essas devem ser mais rotineiras para crianças que apresentem dificuldades com a coordenação, possam ter um melhoramento significativo que poderá ajudar na própria sala de aula no momento da escrita.



Terça-feira, dia 15/08/17

No horário programado às 08:30, as crianças chegaram como de costume e ficaram brincando na área externa da escola, em seguida foi pedido que eles entrassem e cada um se dirigisse a sua sala. Chegando na sala, as crianças foram motivadas a dar início as atividades com uma prece onde cada uma agradeceu por algo para que logo depois fosse feito as atividades dirigidas. A atividade dirigida foi o Caça-letras com cartela. Cada criança escolheu uma cartela e com a ajuda dos educadores buscaram identificar as letras que formavam a palavra referente a figura presente na cartela. Buscaram as letras dentre as letras móveis espalhadas sobre a mesa. Ao final, todas as crianças escreveram a palavra formada no papel. Cada cartela tinha uma imagem diferente das outras e com espaços em quadrados representando a quantidade de letras que possuía a respectiva palavra.

Nesse dia, a atividade livre realizada foi intitulada “quartel”. Uma educadora E7AN ensinava alguns movimentos para direita e para a esquerda e os mesmos eram desenvolvidos pelas crianças. Os movimentos envolviam lateralidade, expressão corporal, ritmo e coordenação.

Reflexões: Percebemos uma melhora nas crianças que apresentavam algumas dificuldades durante a semana, a dificuldade ainda existia mas o trabalho contínuo fez com que a melhora fosse percebida. É interessante, porque as crianças têm prazer em ajudar às outras que ainda não sabem, causando uma ação solidária que incentivam os outros.

Já na atividade livre, como foi feita a mesma atividade, a professora E6ER fez a continuação da atividade do quartel ao qual as crianças apresentaram uma dificuldade na coordenação na medida em que “marchavam”, outras na virada para esquerda e direita. Essa é uma atividade com bastante concentração mais que eles fizeram de forma bem divertida, e os acertos vieram em seguida. Os alunos A7GI, A11KA e A12NI foram os que apresentaram maior dificuldade, mas com a ajuda das educadoras ficou mais fácil para que eles desenvolvessem.

Sexta-feira, dia 18/08/17

Iniciamos mais um dia de atividades às 09hs com uma oração em que todos fizeram sua fala de agradecimento, sendo estimuladas a cada dia a desenvolver um melhor desenvolvimento da autonomia. Alguns ainda necessitavam de ajuda para formular suas orações, mas, muitos já faziam sozinhos.

A atividade dirigida era sobre os numerais. Foi utilizado 2 dados para o desenvolvimento da atividade. O objetivo era desenvolver a noção de unidade e dezena. As educadoras utilizaram um quadro de giz, onde escreveram U representando unidade e D para dezena. Em seguida, os alunos foram

divididos em duplas, e no desenrolar da atividade os dados eram arremessados para cima e quando caíam ao chão os alunos identificavam os números que os dados formavam. Foi dada a oportunidade aos alunos para que eles escrevessem no quadro o número que correspondia a unidade e a dezena. Terminada essa parte, as crianças leram no quadro todos os números que haviam sido formados.

Em seguida os alunos foram para a atividade livre na parte externa da escola. Nesse dia, a atividade realizada foi intitulada “quartel”. Uma educadora ensinava alguns movimentos para direita e para a esquerda e os mesmos eram desenvolvidos pelas crianças. Os movimentos envolviam lateralidade, expressão corporal, ritmo e coordenação.

Reflexões: A atividade dirigida foi muito proveitosa, pois os alunos mostraram interesse e certa facilidade para identificar os numerais. Na atividade livre, os alunos mostraram possuir algumas dificuldades na hora do pulo e na projeção do corpo para os lados, mas ainda assim conseguiram desenvolver na medida que começaram a ritmar a marcha.

Terça-feira, dia 22/08/17

As atividades tiveram início pontualmente às 9:00 após as crianças guardarem os brinquedos e livros. Cada equipe se dirigiu a uma sala para o início das atividades. Foi realizada a prece e todos agradeceram por algo sem ajuda das educadoras.

Em seguida, iniciou-se a atividade dirigida que foi o dominó de palavras. Todas as crianças receberam a mesma quantidade de peças do dominó. As regras foram explicadas pelas educadoras para que todos compreendessem. A cada peça jogada, a educadora perguntava às crianças que palavra estava escrita. Nesta atividade as crianças podiam colocar as peças juntando imagem com imagem, nome com nome ou imagem com nome. Elas eram estimuladas a ler a palavra, reconhecer as letras e associar a figura ao nome. Quando terminou o jogo de dominó de palavras as crianças escreveram todas as palavras do jogo. No varal, a educadora fixou as vogais e em seguida solicitou que as crianças visualisassem as vogais, lessem em sequência e identificassem as vogais aleatoriamente. Ao final, as crianças deveriam circular as vogais nas palavras escritas.

A atividade livre foi realizada na área externa coberta e se referia a uma atividade psicomotora. Os dois grupos realizaram juntos. A atividade envolvia movimentos psicomotores de amplitude baixa e alta e tiveram intuito avaliativo a fim de detectar a presença de algum tipo de déficit psicomotor.

Reflexões: A princípio, na atividade 1, as crianças viam a imagem e julgavam que o nome escrito correspondia à imagem. Mas, as educadoras foram estimulando as crianças a prestarem atenção na escrita enquanto elas liam a palavra. A partir das orientações, as crianças melhoraram o

desempenho, colocando a peça do dominó no local correto. Como não havia ainda certa intimidade entre as crianças, percebemos que elas sentiam vergonha de ler, tinham medo de errar a leitura e causar risos nos colegas. As educadoras foram bem insistentes ao estimular o respeito às diferenças entre os alunos. Alertaram que rir do outro não é algo tolerado no projeto.

Percebemos que, entre as crianças, a dificuldade na leitura é ainda muito grande, mas, já era possível reconhecer o avanço quando uma criança tímida que não queria falar por medo de errar e ser ridicularizada pelos demais, começa a sentir segurança em se expressar, perguntar, tirar dúvida ou apenas dizer que não sabe. Percebemos que após o estímulo das educadoras, as crianças já tinham coragem de perguntar: “que letra é essa”? Já não ficavam “mudas” diante de uma pergunta, apenas consentindo ou acenando com a cabeça. Embora, pareça pequeno em termos de avanço, consideramos que não o é. Aos olhos de quem está acompanhando dia a dia o desenvolvimento é um grande avanço em direção à autonomia. Ao mesmo tempo também destacamos que algumas crianças que não tinham limites, pouco a pouco estavam aprendendo a respeitar o espaço do outro, o modo de ser, etc.

Sexta-feira, dia 25/08/17

As atividades tiveram início pontualmente às 9:00h. Cada grupo se dirigiu à sua respectiva sala. A prece foi iniciada pela educadora E4FR, em seguida cada criança fez o mesmo e por último as educadoras E7AN e E6ER. A atividade dirigida foi o Caça aos números / memória numérica. Antes do início da atividade, os educadores “esconderam” os numerais na sala grande. Na sala da atividade dirigida, os educadores explicaram que todos deviam se dirigir à sala grande e procurar os números que estavam escondidos. Nessa busca, as crianças deveriam procurar o numeral e/ou a quantidade (Ex:3 e @@@). Uns estimularam os outros, mas todos deveriam achar, pelo menos, um par (numeral e quantidade). Quando todos os numerais foram encontrados (0 a 9), os alunos retornaram à sala. Todos os numerais foram colocados sobre a mesa e as educadoras deixaram os virados para baixo. Em seguida, as crianças brincaram com os numerais de jogo da memória, tentando formar pares, relacionando número-numeral. Terminado o jogo da memória, as crianças permaneceram com as cartas que haviam formado os pares e foram colocando no varal em ordem crescente (numerais e quantidades). Quem estivesse com as próximas cartas daria sequência. A maioria das crianças não se atrapalhou na ordem e reconheceu cada numeral. Ao final as crianças penduraram os numerais (e as respectivas quantidades) no varal, em ordem crescente. As educadoras estimularam cada criança a identificar o sucessor de cada número.

A atividade livre foi realizada pela fisioterapeuta e envolvia alguns desafios, como pular, andar ereto em cima de uma linha traçada no chão, andar na ponta dos pés, andar de costas e etc. Trabalhando o esquema corporal, a coordenação viso-motora, ritmo e lateralidade.

Reflexões: As crianças demonstraram atenção e muita competitividade ao procurarem as cartas. Quando todas as cartas foram encontradas, uma das alunas havia encontrado muitas cartas e achava que havia vencido na brincadeira, mas tanto ela quanto as outras não haviam feito nenhum par com as cartas encontradas. Na ânsia por acharem as cartas não prestaram atenção se estavam formando pares. Vimos, portanto, que algumas não haviam compreendido os comandos e, que a questão da atenção necessitava de mais estímulo.

De modo geral, a maioria demonstrou bom desempenho nas atividades, no entanto, o destaque ficou para a habilidade básica de atenção que comprometeu o desempenho. Mas, isto foi destacado pelas educadoras para as crianças, a fim de que elas entendessem que a atenção às instruções é muito importante quando vamos realizar uma atividade.

Por outro lado, também identificamos que algumas crianças não conseguiram formar nenhum par na primeira rodada do jogo, nem no jogo da memória, mesmo quando o lugar das cartas pares já estava muito óbvio, em razão de ter sido visto várias vezes, o que chama a atenção para as necessidades básicas dessas crianças e do quanto as mesmas necessitarão de estímulos específicos.

Terça-feira, dia 29/08/17

Ao começar mais um dia no horário das 09:00h, as crianças foram para suas salas e iniciar as atividades com uma oração de agradecimento, onde cada uma falava algo. A atividade dirigida foi o Quebra - cabeça dos nomes. Cada criança recebeu um quebra cabeça com as letras do seu nome. Após montarem o quebra cabeças, as crianças tiveram que ler seu nome e nomear cada letra. Em seguida, as educadoras misturaram todas as letras, de todos os nomes sobre a mesa e solicitaram que elas procurassem e formassem novamente seus nomes. Após formarem, cada criança escreveu seu nome e de seus colegas numa folha de papel e circularam as vogais contidas em todos os nomes. No final as educadoras cantaram uma música muito engraçada com as vogais. Às crianças conseguiram montar o quebra cabeças com seus nomes sem muita dificuldade. Depois quando tiveram que misturar todas as sílabas dos nomes sentiram uma certa dificuldade em encontrar as letra de seus nomes no montante. Cada criança individualmente escreveu o

seu nome e os nomes dos colegas em uma folha. Em seguida circularam sem dificuldades as vogais. Cada uma colocou sua atividade no varal para que ficasse exposta.

A atividade livre de hoje foi a de educação física.

Reflexões: O que mais nos chamou a atenção foi que quando eles encontravam uma sílaba além de conseguirem identificar a sílaba e a quem pertencia eles entregavam e diziam “essa aqui é do teu nome pega”, quer dizer que a ideia de ser o primeiro está sendo desconstruída e tomando lugar a coletividade, isso me deixou muito feliz e satisfeita.

Tiveram muita dificuldade em identificar as vogais na música cantada pelas educadoras. A música possuía cinco estrofes e o final de cada uma correspondia a uma vogal a qual era dada muita ênfase no final da estrofe, (Ex: ... Tatuí pra onde vais? Eu vou láaaaaaaaaaaaa). Mesmo quando eles aprenderam a letra, e cantaram junto, ainda tinha dificuldades para acertar a vogal.

Sexta-feira, dia 01/09/17

Iniciamos as atividades do dia, no horário das 09:00h, convidamos as crianças a se reunir em suas salas para fazer o momento da oração agradecendo por mais um dia. Para a atividade do dia foram separados alguns envelopes numerados em sequência crescente que foram espalhadas pela área externa da escola antes que as crianças saíssem para iniciar as atividades. Os alunos foram chamados para irem a sala principal para que as educadora explicasse como seria feita a atividade. A mesma explicou que estavam espalhados vários envelopes na parte de fora da escola, contendo várias pistas que indicariam onde estaria o tesouro. Com a liberação das educadoras, os alunos saíram pela escola à procura dos vários envelopes. O aluno A14FE não conseguiu encontrar um dos envelopes, então os outros colegas se mobilizaram para que ele encontrasse pelo menos um. Encontrado todos os envelopes, os alunos se reuniram no pátio para seguir a lista, e conforme a educadora E6ER lia o papel, as crianças corriam para pegar a quantidade de objetos que cada envelope solicitava. Na medida que cada criança chegava, elas mesmas contavam conferindo a quantidade exata. Ao final do último envelope, as crianças encontraram o tão esperado tesouro, que foram bombons que em seguida foi dividido com todos os colegas.

Como atividade livre a fisioterapeuta realizou uma atividade envolvendo dança. A atividade trabalhou ritmo, coordenação, percepção visual, lateralidade e esquema corporal.

Reflexões: Um dos fatos que nos chamou a atenção foi que o aluno A3JU não quis dividir seu tesouro com outros colegas, quebrando as regras de

nossa instituição. A educadora E2SA chamou o aluno para conversar e exemplificou a importância de não seguir com essas atitudes. Terminada a atividade, os alunos foram para a atividade física com a tia E8BE.

Quarta-feira, dia 06/09/2017

As atividades tiveram início às 09:15h após guardarem os brinquedos as crianças foram conduzidas até o espaço externo coberto, e educadoras e crianças sentaram no chão, e nesse espaço em que a paisagem é linda, dando pra ver as árvores que existem ali, as crianças que estavam bastante eufóricas foram convidadas pela educadora E1CE a se acalmarem, observando a natureza a sua volta, ouvindo o cântico dos passarinhos e sentindo o vento tocava na pele e balançava os cabelos. Embora alguns tenham uma grande dificuldade para se concentrar e obedecer mesmo a coisas simples, o momento do agradecimento foi muito proveitoso, as crianças falaram com mais desenvoltura e sentimento. Fiquei impressionada com o poder que natureza tem de acalmar as pessoas.

A atividade dirigida foi a de Jardinagem. Através de um sorteio as crianças foram divididas em três grupos para que todas desempenhassem uma atividade na criação do jardim e assim pudessem cuidar dele sabendo que também pertence a elas. Cada criança pertencia a um grupo e não podia sair dele, cada grupo teve que desempenhar sua atividade corretamente para que os outros pudessem igualmente fazer a sua. Estavam divididos em:

1. Equipe da limpeza: responsável por limpar a área do novo jardim.
2. Equipe que enche os baldes com terra: a terra será usada para o plantio das flores.
3. Equipe que carrega a terra: responsável por levar a terra da equipe dois até a equipe um.

Houve algumas crianças insatisfeitas com o resultado do sorteio, mas aceitaram desempenhar seu trabalho para ajudar o grupo. Apenas uma criança continuou reclamando que não queria ficar naquele grupo.

Reflexões: Esta atividade trabalhou também, limites. As crianças não podem fazer o que elas querem o tempo todo, elas também precisam obedecer a regras, afinal a harmonia existe devido às regras serem cumpridas. Se aquela criança não ajudasse a equipe, elas demorariam mais tempo para concluir a tarefa. A criança A15JC reclamou todo o percurso, mas não abandonou o grupo. Mesmo sem perceber essa criança está começando a entender que faz parte de um todo no qual não apenas ela, mas todos os demais são importantes. Ao final estavam todos cansados, mas, haviam desempenhado sua parte. Ainda tinham que plantar as flores e as crianças e educadoras colocaram a mão na terra para completar a tarefa e plantar as flores nos seus devidos lugares. Foi cansativo e muito proveitoso. Em todas as

atividades realizadas as educadoras tiveram a preocupação de garantir um entrosamento e harmonia entre os membros da equipe e consequentemente do grupo.

Sexta-feira, 08/09/2017

As atividades iniciaram com nossa prece de todas as manhãs, onde todos os alunos participaram como tem sido de costume. A atividade neste dia foi uma conversa informal sobre a primavera, onde a educadora E2SA contou uma história sentada com os alunos na área externa coberta, a mesma lia e interpretava com as crianças que participavam prontamente no decorrer da atividade. Foram feitas algumas perguntas e a educadora incentivou as crianças a pensarem em coisas que elas gostam de comer, de fazer, do que sentem, enfatizando a importância dos sentimentos e que elas são diferentes mais iguais nas diferenças. Ao final a mediadora repartiu um bolo imaginário onde levou todas as crianças a imaginarem também. As crianças escreveram as palavras em corações e foi feito um desenho com o que elas mais gostaram na história. Em seguida, o desenho foi exposto no varal e cada criança contava o que havia desenhado.

A atividade livre de hoje foi educação física.

Reflexões: Não podemos deixar de enfatizar a importância de levar a criança a imaginar, pois muitas das vezes é através da imaginação que é construído o saber. Nem sempre é preciso papel e caneta para que a criança aprenda a ler, muitas das vezes levar elas a conhecerem as facetas do cotidiano exige muito mais conhecimento do que métodos tradicionais. Foi uma atividade simples, mas que exigiu prazerosamente que as crianças demonstrassem o que sentem, o que gostam de comer, e assim fazer uma leitura do que elas conhecem do dia a dia em casa, na escola ou onde quer que ela vá.

Sexta-feira, 15/09/2017

As atividades começaram pontualmente as 9:00h da manhã. As crianças dos grupos 1 e 2 realizaram as atividades juntas. A prece foi feita na área externa coberta que é um lugar muito agradável, pois dá a impressão de ser mais ligado a natureza. A atividade dirigida foi intitulada como “Pião de flores”, onde cada criança ganhou um CD, e em uma folha para fazer o molde do CD, em seguida recortaram e com uma régua fizeram uma marcação dividindo o molde em quatro partes com um lápis grafite. As crianças colaram o molde no próprio CD e do mesmo lado colaram uma tampa de garrafa pet vedando o orifício no meio do CD e no orifício do lado contrário colaram uma bola de gude. Em seguida cada criança escolheu o nome de quatro flores (previamente recortado pelas educadoras e colocado dentro de dois potes) para colar. Para identificar os nomes, as crianças tiveram que comparar os

papéis com as imagens das flores que estavam penduradas no varal, cada uma com seu respectivo nome. Depois de escolher o nome das flores elas colaram cada nome na marcação que haviam feito no molde que colaram no CD. Depois de pronto as crianças puderam brincar com os CDs como se fosse um pião. Terminada a atividade, as crianças foram para área externa fazer a atividade com a professora E9NA.

Os meninos foram para a educação física e as meninas ficaram com a fisioterapeuta para a execução de atividades psicomotoras na qual foram utilizados bambolês e um tapete com solados para frente, para trás e para os lados. A fisioterapeuta fez algumas sequências de pulos dentro dos bambolês que estavam no chão e as alunas tinham que seguir a mesma sequência. Depois trocaram, os meninos ficaram com a fisioterapeuta e as meninas foram pra educação física.

Reflexões: Algumas crianças tiveram pequenas dificuldades ao fazer o molde do CD no papel. Algumas vezes as crianças seguravam o cd com tanta força sobre o papel que o fazia sair do lugar errando a marcação e tendo que marcar novamente. Ao recortar algumas também erravam a marcação.

A maioria das crianças do grupo 1 identificavam no varal a flor que queriam e depois procuravam os nomes das flores nos potes comparando com as flores do varal para ver se era realmente o nome da flor que escolheram. O importante é que elas reconheceram as letras dos nomes que escolheram associando com os nomes das flores do varal. Na atividade física com a educadora E9NA, houve muita dificuldade por grande parte das meninas em executar a sequência. Mas todas estavam animadas e descontraídas cumprindo as sequências de pulos que eram propostas. Acreditamos que elas teriam mais dificuldade ao realizar a atividade no tapete, mas foi incrível a habilidade e coordenação das meninas em saltar para frente, para trás e para os lados seguindo as pegadas.

Quarta-feira, 20/09/2017

No horário das 08:30h, como em sua maioria, as crianças começaram a chegar na escola para mais um dia de atendimento. Iniciamos as atividades no horário das 09:00h reunindo os alunos na “sala de espera” onde os direcionávamos para os seus respectivos grupos em que foram divididos. Ao chegarem na sala foi dada as boas vindas e logo foi iniciada a manhã com uma prece em agradecimento, em que cada criança era direcionada a agradecer por qualquer motivo que elas quisessem estimulando a sua autonomia ao falar em público. Algumas crianças apresentaram certo receio em falar, outra tinha vergonha, mas com a ajuda das professoras, a prece foi feita. Ao terminar esse momento, começamos um diálogo com os alunos onde foi falado que no presente dia a professora E2SA estava fazendo aniversário,



e que iríamos fazer uma surpresa para ela, os mesmos corresponderam com muita alegria à notícia. Em seguida as professoras pediram que eles fizessem um cartão de aniversário surpresa de acordo com a criatividade deles, trabalhando a coordenação viso-motora, percepção, sensibilidade, atenção, e o mesmo seria entregue a professora naquele mesmo dia. Cada aluno recebeu um papel modelo, lápis, colas e tesouras e usaram da sua imaginação para fazer o cartão, alguns fizeram desenhos e outras escreveram mensagens de acordo com o que sabia fazer. Terminada a confecção dos cartões, os alunos bem empolgados pela surpresa que fariam, foram para o pátio fazer a entrega individual para a professora que correspondeu aos alunos com semblante de surpreendida. Em seguida cantaram parabéns, e em seguida foram surpreendidos com bolo, salgados, refrigerante e algumas sacolas com pipoca e guloseimas onde cada um recebeu e fizeram muita festa.

A atividade livre neste dia foi direcionada em assistir a apresentação de um grupo de capoeira do bairro, os mesmos se disponibilizaram para dar aulas aos nossos alunos e pediram para fazer essa apresentação, que contou com a participação das próprias crianças que adoraram esse momento.

Reflexões: Percebemos que as crianças menores não sabiam escrever palavras já formadas, então as professoras interviram para que cada uma conseguisse escrever o seu próprio nome, o da professora e a frase “Feliz Aniversário”. Percebemos também que ao participarem da apresentação da capoeira, algumas crianças que apresentavam dificuldades de coordenação, foram motivadas a fazerem alguns movimentos que as ajudassem a desenvolver melhor seu ritmo. Em alguns passos lentos foram feitos, mas a força de vontade em fazer não o fez desanimar em executar os movimentos dentro de seu limite.

Sexta-feira, 22/09/2017

Ao iniciar as atividades do dia, pedimos aos alunos que se reunissem na sala principal para que pudéssemos fazer a oração de agradecimento e assim foi feito nesse primeiro momento. Como esse mês começa a primavera, planejamos trabalhar sobre esse tema com os alunos durante alguns dias, então para atividade de hoje separamos um vídeo animado intitulado “A primavera e a festa das flores” estimulando a memória, percepção e orientação temporal. Em seguida a educadora fez a interpretação oral do vídeo com os alunos, perguntando o que eles viram e assim foram respondendo. Em seguida foi passado mais uma vez o vídeo porque alguns alunos chegaram atrasados, e outros não lembraram do que viram. Depois de ser feita a interpretação oral novamente, as educadoras colocaram algumas imagens (com escrita) na mesa, de figuras que tinham no vídeo e outras não, para que individualmente eles identificassem as imagens do vídeo. Logo depois a professora pediu que as crianças fizessem sua própria história de acordo com o que elas tinham visto no vídeo, e cada uma usou de sua

criatividade para desenhar sua história.

Terminada a atividade, as crianças penduraram suas atividades no pequeno varal dentro das salas para expor suas atividades criativas, e em seguida a tia E9NA preparou uma apresentação com as crianças de acordo com o vídeo que elas assistiram, estimulando a percepção, criatividade e expressões orais e corporais de cada um. As crianças se caracterizaram de flores e juntas cantaram num só coro com muita alegria em festividade a primavera.

Em seguida foram para a atividade livre de educação física.

Reflexões: Percebemos que ao longo da atividade alguns alunos identificaram imagens erradas e a educadora lembrou a história junto com as outras crianças que foram lembrando e ajudando as que haviam esquecido. Como tem algumas crianças que tem dificuldades na escrita, as educadoras interviram ajudando para que elas conseguissem fazer sua atividade, e as outras que apresentaram uma melhora foram fazendo de acordo com sua percepção. O importante é que mesmo com suas limitações, todas as crianças fizeram sua atividade e ajudaram as outras para que elas terminassem também.

Quarta-feira, 27/09/2017

As atividades tiveram início às 09:10h da manhã. Todos os alunos foram para a área externa coberta onde estavam organizadas as mesas e cadeiras para a atividade. Todos participaram da prece e apenas uma aluna recém chegada precisou de ajuda para agradecer, os demais já se sentem tranquilos ao agradecer.

Para esta atividade foi confeccionada uma caixa tátil. As educadoras solicitaram que as crianças formassem duplas. Cada dupla recebeu um bloquinho para suas anotações (que poderiam ser desenhadas ou escritas). As educadoras organizaram as caixas para colocar os objetos que foram Tateados e Cheirados. Na primeira rodada as crianças (por dupla) foram convidadas a perceber CHEIROS com os olhos vendados. Na segunda rodada, foram convidadas a perceber TEXTURAS que foram colocadas numa caixa onde não se podia ver, apenas tocar com as mãos. As duplas tiveram que entrar em acordo sobre o que cheiraram ou tocaram e registrarem no bloquinho, seja por meio de desenho ou escrevendo a palavra. Ao final de cada experimento, as educadoras pediram que as crianças mostrassem o que anotaram no bloquinho e, em seguida revelaram o objeto, para que percebessem se acertaram ou não. A atividade estimulou a percepção olfativa e tátil, memória, análise e síntese.

A atividade livre foi de capoeira, onde as crianças puderam desenvolver

habilidades com a coordenação e ritmo.

Reflexões: Algo que nos chamou atenção foi quando a educadora E2SA começou a explicar a atividade e antes que ela terminasse de explicar os alunos estavam dizendo “eu não sei”, “eu vou errar”. A professora E2SA interrompeu a explicação e disse o seguinte: “Vocês não sabem por que eu não terminei de explicar. Está proibido dizer eu “não sei” “eu não consigo”, de agora em diante vamos dizer “eu vou tentar”, “eu vou aprender”.” Isso incentivou as crianças para que elas tentassem, mesmo que errassem pois do erro ajudaríamos para o acerto. Foi muito divertido apesar das crianças confundirem muitos cheiros que são fortes com coisas que não tinham nada a ver, uma criança confundiu o cheiro de café com cheiro de plástico. Mas, elas se divertiram e os erros ortográficos eram os mais variados surpreendendo os alunos na correção. Na atividade da capoeira, muitas crianças apresentaram coragem para fazer golpes que nunca haviam feito, e que tinha um grau de dificuldade bem grande. Com a ajuda do professor, tiveram coragem e fizeram de forma bem espontânea e corajosa.

Sexta-feira, 06/10/2017

Iniciamos nossas atividades no horário das 09:00h, reunindo os alunos nas suas respectivas salas para fazer o momento da oração onde cada um fez a sua parte de forma aleatória, algumas crianças novatas com um pouco de estímulo, mas como paciência como tem que ser. A atividade foi dividida com as educadoras, onde foi separado alguns objetos para que as crianças memorizassem a posição de cada um. Em seguida todos juntos, logo após a educadora mudar as posições sem que eles vejam, os alunos em conjunto colocaram rapidamente os objetos em sua sequência como tinham visto no início demonstrando percepção, atenção e memorização rápida. As crianças foram convidadas a fazer essa mesma atividade individualmente, as tias mudavam dois objetos de posição e os mesmos tinham que perceber que os objetos foram mudados de posição. Em seguida foi entregue uma folha com palavras diversificadas faltando algumas letras para que as crianças percebessem e completassem formando as palavras.

Terminada as atividades, as crianças se dirigiram para a parte externa para que elas escolhessem a atividade livre que quisessem fazer, dança ou futebol com a mão. O futebol com a mão é uma atividade que trabalha agilidade, coordenação corporal e trabalho coletivo, onde as crianças tiveram que acertar unicamente o goleiro que se posicionava num quadrado e que não poderia sair de dentro dele, só movimentos para baixo, para cima e laterais e as outras crianças do seu time não poderia deixar o adversário jogar a bola nele.

Reflexões: Num dado momento da atividade o aluno A3JU teve dificuldade em identificar a posição de um dos objetos, mas com a ajuda de seus colegas conseguiu cumprir a atividade. Logo depois os alunos receberam tiras de papel que continham algumas palavras e as crianças teriam que identificar de acordo com o nome do objeto, como as crianças não conseguem identificar algumas letras e palavras, as educadoras ajudaram as crianças soletrando a palavra e as mesmas identificavam dando nomes aos objetos. Algumas crianças conseguiram completar a atividade sem ajuda, mas outras como A6 que possui dificuldade para realizar as atividades sozinha, as educadoras tiveram que ajudar para que ela concluísse sua atividade. No início ela confundiu muito, mas ao longo que foi chamada a sua atenção ela foi fazendo com maior percepção, mas ainda assim com ajuda. Vemos daí o quanto a mediação do professor é importante para que cada criança construa o saber, é através dessa preocupação em ajudar que os alunos são incentivados a cada vez mais aprender com seus erros. Percebemos que quando a ajuda é oferecida, o aprendizado é bem desenvolvido. Já na atividade física foi feita uma atividade diferente, porém difícil, pois a maioria dos alunos queria jogar com os pés e como a atividade era com as mãos, não gostaram muito da ideia e sentiram dificuldade em fazer pois eram acostumadas a jogar apenas com os pés, mas logo que iniciou a brincadeira os alunos correram muito e se divertiram com bastante intensidade por ser uma atividade diferente da sua rotina já que eles sempre preferem jogar com os pés.

Segunda-feira, 09/10/2017

Iniciando pontualmente as 09:00h, os alunos se dirigiram para as salas para fazer o momento da prece, enfatizando o agradecimento por todas as crianças da escola, já que estamos na semana da criança. Os alunos se dispuseram a fazer seus agradecimentos junto com as educadoras, e em seguida foi dada continuidade as outras atividades. Nessa atividade de hoje, enaltecemos a semana da criança fazendo atividades diferentes garantindo um maior divertimento para as crianças. A atividade escolhida para este dia foi uma peça teatral organizada, ensaiada e apresentada pelas próprias educadoras da escola com o tema “A bruxinha especial” que fala da história de uma bruxinha que era boa e de outra má, e que a bruxinha má queria que a bruxinha boa fosse má também, e que no final a bruxinha má se transformou numa bruxa boazinha. Em seguida as crianças tiveram um diálogo com as professoras interpretando a apresentação e enfatizando a importância de sermos e praticarmos o bem. As crianças foram convidadas a olhar o caldeirão da bruxa e depositar nelas coisas negativas e que deixam elas

tristes, para que a bruxinha possa transformar em coisas boas com a ajuda de Deus. Ao terminar a atividade, as crianças se organizaram e se vestiram a caráter como as educadoras no início, e fizeram a apresentação de acordo com o que elas puderam memorizar da peça que assistiram.

As crianças se dirigiram para fazer as atividades livres, uma parte foi para o futebol e a outra foi pra aula de dança com a tia E9NA onde foi trabalhado a atenção e coordenação dos alunos, já que alguns apresentam dificuldades nessa área. Chegada a hora de ir para casa, sempre às 11hs, foi distribuído bolo e refrigerante para as crianças que amaram essa parte.

Reflexões: Como atividade foi diferente neste dia, até pelo fato de se trabalhar com a emoção, foram identificados sentimento de tristeza, de rejeição, condição financeira e afetividade familiar que as próprias crianças expressaram através de papéis que elas mesmas escreveram. Em seguida as educadoras convidaram as crianças a fazerem uma oração pedindo que transformassem aquelas coisas ruins, em coisas boas onde pudemos influenciá-las a acreditar que tudo poderia mudar.

Quarta-feira, 11/10/2017

Ao iniciar mais um dia na escola Aponte, os alunos chegaram como de costume às 08:30h e começando as atividades às 09hs. Enquanto as crianças chegam, as mesmas ficam brincando na área de externa montada para uma melhor recepção e considerado o lugar que eles mais visitam. Hoje em especial, pois antecede o dia das crianças, os alunos estavam mais agitados pois se deparam com os brinquedos infláveis e pula-pula que foram contratados para as crianças, esses que seriam pagos e no final foi uma doação para escola do próprio dono abrilhantando a nossa festa com muita emoção já que sabemos que nossas crianças não tem as devidas condições de pagarem para brincarem nesses brinquedos. Antes de começar a diversão, reunimos as crianças para agradecer a Deus pelas coisas que cada um falara e em especial a professora E2SA enfatizou agradecer por ter tocado no coração do dono dos brinquedos que fez sua contribuição para que a festa ficasse mais linda incentivando as crianças a terem o senso de agradecimento, e assim ao final todos aplaudiram. As educadoras se dividiram nos brinquedos para que tudo fosse devidamente organizado e assim garantir que todos brincassem. Quando se aproximou do horário das 10:30hs, as mães foram chegando, as crianças foram convidadas a receber um lanche (cachorro quente, bolo e refrigerante) e um brinquedo, e em seguida foram dispensadas das atividades.

Reflexões: Percebemos o quanto as crianças precisavam desse momento, algumas sem condições financeiras para serem proporcionadas a isso. Vimos o quanto pudemos contribuir para a alegria delas naquela manhã e como foi satisfatório para cada educador proporcionar esse momento para

cada aluno. Os educadores que doam o seu tempo voluntariamente todos os dias para que as crianças tenham a oportunidade de aprender a serem solidárias, afetivas, educadas, autônomas, inteligentes, motivadas e sonhadoras, e que acima de tudo proporcionando o maior nível de saber que elas possam chegar dentro de suas limitações. Isso sim é muito gratificante.

Quarta-feira, 18/10/2017

Iniciando com uma oração em que todos agradecem, demos início as atividades com os alunos presentes. É importante destacar que todos os sujeitos estão participando da prece, pois antes alguns alunos se recusavam por vergonha ou por ter dificuldades de falar (se travam, tem vergonha). Nossa atividade de hoje consistiu em contar uma história, com o tema “Dentro da casa tem”, nessa história os alunos junto com as educadoras, trabalharam a coordenação viso-motora, atenção, percepção, leitura e escrita. De início a professora mostrou a capa do livro e em seguida estimulou os alunos a lembrarem, perguntando o que tinha dentro de uma casa. As crianças foram respondendo aleatoriamente e foi pedido que elas desenhasssem no seu caderno. Os desenhos se diversificaram entre cama, tapete, fogão, janela, carro, sofá, televisão e etc. Em seguida as mediadoras olhou cada caderno pedindo que eles identificassem casa desenho feito, e na medida que eles falavam, as palavras eram escritas no quadro para que as mesmas pudessem escrever ao lado do desenho feito em seu próprio caderno. Percebemos que alguns alunos tiveram dificuldades em copiar do quadro, faltando algumas letras, sílabas e troca das mesmas, exigindo uma maior atenção para ajudar na correção levando eles a aprenderem. Em seguida contamos a história detalhadamente e as crianças foram bem atenciosas participando da história e dando nomes aos objetos de acordo com o que era lido e visto. Ao final eles pintaram seus desenhos.

A atividade livre foi realizada pelo educador E10JH, que fez atividades que trabalhassem a coletividade onde os alunos foram divididos em trios dando as mãos e tinham que tocar em outros trios sem soltar as mãos.

Reflexões: Teve um momento que umas das crianças, o aluno A3JU, perguntou o que era “pulga”, que foi um dos personagens da história, e assim explicamos tirando sua dúvida.

Na atividade livre deste dia o educador E10JH proporcionou uma atividade diferente que fez com que eles trabalhassem a coletividade em trio e que foi dividido por crianças mais ágeis junto com outras que não fossem. A atividade foi direcionada de forma bem dinâmica em que todos se ajudaram, e onde os alunos se divertiram muito, mesmo com a dificuldade de correr segurando a mão de colegas que tinham uma menor agilidade quanto aos que possuíam maior agilidade.

Quinta-feira, 19/10/2017

Tivemos início às atividades no horário estipulado às 09:00h, com uma oração feita em conjunto onde todos contribuíam com sua fala de agradecimento. Hoje a atividade foi dividida em dois momentos, o primeiro com a mediadora E8BE e E11NM e em outro momento com a educadora E6ER, que em seguida trocavam as turmas para que ambas fizessem as duas atividades. A atividade foi nomeada de “Aula de futebol” que estimula ritmo, lateralidade e orientação espacial, onde foi iniciado fazendo alguns alongamentos que ajudam para que o corpo fique mais preparado para receber as cargas de exercício que iríamos fazer. Depois de feita essa parte, a educadora fez uma fila com ambos os gêneros e colocou uma travinha para que os alunos tivessem a chance de chutar três vezes e acertar o gol, trabalhando os movimentos que o corpo faça para acertar o gol. Em seguida foi feito dois times mistos em que todos correram em direção da bola para fazer gols concluindo assim o objetivo da atividade.

Reflexões: Na parte do alongamento identificamos algumas dificuldades que os alunos tinham em executar uma parte do alongamento, dentre a qual se equilibrar com um só pé, manter as pernas retas encostando as mãos no chão, levantar o braço e segurar com o outro, momentos fáceis de serem ajudados. Essa atividade foi bem interessante pois os meninos que costumam jogar futebol, acertaram menos que algumas meninas que não tem o costume de jogar, causando um certo desconforto e ao mesmo tempo um incentivo para um acerto. Toda essa atividade mostrou que podemos identificar as diferentes dificuldades apenas com um jogo de travinha e que resulta consequentemente no seu aprendizado também.

Sexta-feira, dia 20/10/2017

As 09:00h da manhã deste dia, os alunos da Escola Aponte voluntariamente fizeram a prece junto com as professoras em sua sala como todos os dias antes do início das atividades, cada um agradecendo por algo que eles quisessem. Uma das coisas que chamou bastante atenção foi o fato que uma das alunas, A16JL, que não fala muito, hoje consegue ter mais autonomia pra falar durante a prece sem que façamos o estímulo, mostrando um desenvolvimento significativo dentro de sua realidade. A atividade separada para este dia foi intitulada de “boliche da afetividade” onde são coladas palavras de afetividade nas garrafas pet como: ABRAÇO, APERTO DE MÃO, CARINHO, BEIJO, CANTAR, e as crianças terão que arremessar uma bola feita com meia de olhos vendados para derrubar e cumprir o que se pede na garrafa que foi derrubada. Assim as educadoras E6ER e E7AN colocaram as garrafas pet em pé e alinhadas, e demarcaram uma linha para que os alunos, divididos em duplas, chegassem até ela de acordo com as coordenadas que sua dupla lhe direcionava. Assim as educadoras E6ER e E7AN colocaram as garrafas pet em pé e alinhadas, e demarcaram uma linha para que os alunos, divididos em duplas, chegassem até ela de acordo com as coordenadas que

sua dupla lhe direcionava. As duplas foram divididas de acordo com a pouca intimidade que tinha com a outra, para que o objetivo principal da atividade que é demonstrar o maior traço de afeto para com o seu colega fosse realizado. A cada rodada uma criança da dupla fazia o arremesso com os olhos vendados e o outro dava as coordenadas, as quais eram: esquerda, direita, um passo pra frente ou pra trás, um passo pra esquerda ou pra direita.

A atividade livre de hoje foi o futebol.

Reflexões: Em uma das rodadas o aluno A9LD jogou na garrafa que tinha que cantar uma música, e o mesmo ficou com vergonha. Então a educadora E6ER se prontificou no mesmo instante a cantar uma música, e o mesmo fez sem maiores problemas. Em outro momento o aluno A15JC arremessou numa das garrafas ao qual tinha a opção de beijar um colega, o mesmo ficou sem reação, e demorou pra escolher alguém que ele pudesse fazer, então uma das educadoras o incentivou e ele deu um beijo na cabeça do amigo A3JU que ficou sem reação, mas contente pelo ocorrido. Foi bem interessante porque alguns alunos que apresentaram dificuldades de escrita e leitura, no momento da atividade conseguiram discernir o que era esquerda e direita, e assim se colocando numa melhor postura para o arremesso da bola ao alvo. Na medida em que os alunos acertavam as garrafas, eles faziam por conta própria o que cada papel pedia. Alguns alunos tiveram dificuldade em ler algumas palavras, mas com a ajuda das professoras conseguiram ler e fazer o que se pedia com o objetivo de trocar um carinho mútuo entre os mesmos. A atividade foi dando sequência e os alunos conseguiram fazer a brincadeira sem mais vergonha e com uma boa pontaria para derrubar muitas garrafas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de escola tradicional que conhecemos está muito fragilizado, e as crianças que atendemos refletem um sistema no qual as escolas não conseguem desenvolver um trabalho junto às crianças e jovens que venha a valorizá-las enquanto sujeitos em sua individualidade.

Com uma abordagem metodológica diferenciada o projeto aponte se utiliza de uma perspectiva integradora valorizando o indivíduo em sua totalidade, mente corpo e espírito. Em todo o processo pudemos observar que aceitar as crianças e jovens como elas são (com suas deficiências, dificuldades ou distúrbios de aprendizagem) foi um passo importante para que elas se sentissem valorizadas e reagissem de forma positiva as propostas de trabalho que visaram trabalhar as habilidades básicas necessárias ao processo de alfabetização em uma perspectiva de letramento. Houve um avanço significativo notado não apenas pelas educadoras, mas, também pelos pais. Pudemos observar no projeto a preocupação das educadoras não apenas em que as crianças dominassem a leitura, a escrita e conseguissem utilizar esses saberes na vida diária, mas também com a sua formação enquanto ser humano.

Participar desse projeto foi uma experiência das mais significativas em todo o curso, pois vivenciamos efetivamente uma forma de educar que valoriza, respeita e aproveita o saber dos alunos transformando em conhecimento para todos; vimos crianças que evoluem brincando enquanto se tornam sujeitos autônomos e que aprendem a ter limites ao respeitar o espaço do outro.

Passamos a maior parte do tempo dentro da universidade, aprendendo teoricamente como se deve ser; as medidas e deveres que os educadores precisam ter em sala de aula, quais metodologias, que recursos, que ações e que atividades desempenhar para que os alunos consigam ter um desenvolvimento considerável.

Ao chegarmos no campo de estágio, percebemos o quanto as coisas são diferentes, a falta de apoio por parte do governo, da prefeitura e até mesmo da própria gestão, o que acaba influenciando o fracasso escolar. Ao conhecer e participar do projeto Aponte entendemos que as limitações são dadas por nós mesmos, que muitas vezes deixamos de acreditar que o saber

acontece com o que se tem ao redor, seja com uma sala cheia de recursos ou não, mas importando a qualidade e sutileza que a mediadora venha ter para que esse conhecimento seja alcançado.

O projeto Aponte nos fez entender que não existem barreiras que não possam ser quebradas, mas que juntos podemos trilhar caminhos para ultrapassar pacientemente cada uma delas.

## REFERÊNCIAS

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**DIÁRIO DE BORDO**. Disponível em: <http://febrace.org.br/projetos/diario-de-bordo/#.Wgdm98anHIU> Acesso em: 03 de Outubro de 2017.

ELIA, M.F. SAMPAIO, F.F. Plataforma identificativa para internet: **Uma proposta de pesquisa-ação a distância por professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de informática na educação. 2001.

ELLIOT, J. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINE, D; PEREIRA, E. M. A. (org.). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das letras, 1997,p. 137-152.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

INEP. **Provinha Brasil**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provinha-brasil> Acesso em: 21 de setembro de 2016.

JOSÉ, Elisabete da Assunção, COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.

MARCONI, Eva Maria; LAKATOS, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed, São Paulo: Atlas S.A – 2003.

MUSZKAT, Mauro. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. vl. 3, São Paulo: Cortez, 2012.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**, 6ªed, Rio de Janeiro: Wak Editora,2015.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1ª Ed, Belo Horizonte: Autentica 2007.

SANTOS, S. dos; SILVA, Leilane R. da. **Alfabetização, letramento e provinha Brasil: contribuição para o ensino de leitura**. Disponível em: <https://midia.unit.br/enfope/>. Acesso em 05 de agosto de 2016.

SOARES, M.B. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**, Pátio- Revista Pedagógica, São Paulo, p. 96 – 100, 29 fev. 2004.

\_\_\_\_\_. **Oralidade, alfabetização e letramento**. Disponível em <http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizase-letramento-na-educacao.hotmail>. Acesso em 08 de setembro de 2010.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOUZA, A. C. A. de. **Dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <http://pedagogiaindaituba.blogspot.com.br>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

SOUZA, R.J. de. **Leitura do Professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. UNESP, 2011. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br). Acesso em 07 de Novembro de 2016.

THIOLLENT, M. **Repensando a pesquisa participante**. SS Paulo: Brasiliense, 2002.